



Escola: _____
Nome: _____
Turma: _____
Turno: _____

LÍNGUA PORTUGUESA
Denotação e Conotação

1. Leia o texto abaixo.

AS FORMIGAS

Foi a coisa mais bacana a primeira vez que as formigas conversaram com ele. Foi a que escapuliu de procissão que conversou: ele estava olhando para ver aonde que ela ia, e aí ela falou para ele não contar para o padre que ela tinha escapulado – o padre ele já tinha visto que era o formigão da frente, o maior de todos, andando posudo.

Isso aconteceu numa manhã de muita chuva em que ele ficara no quentinho das cobertas com preguiça de se levantar, virado para o outro canto, observando as formigas descendo em fila na parede. Tinha um rachado ali perto por causa da chuva, era de lá que elas saíam, a casa delas.

Toda manhã aquela chuva sem parar, pingando na lata velha lá fora no jardim, barulhinho gostoso que ele ficava ouvindo, enrolado no cobertor, olhando as formigas e conversando com elas, o quarto meio escuro, tudo escuro de chuva.

A conversa ficava interessante quando ele lembrava de perguntar uma porção de coisas e elas também perguntavam pra ele. (Conversavam baixinho para os outros não escutarem.)

[...]

Uma tarde entrou no quarto e viu a mancha de cimento novo na parede, brutal, incompreensível.

– Pra que que o senhor fez isso? Pra que o senhor fez assim com minhas formigas?

O pai não entendia, e o menino chorando, chorando.

VILELA, Luiz. *Contos da infância e da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento.

Nesse texto, a repetição "... chorando, chorando.", (ℓ. 17) sugere

- A) atitude fingida.
- B) anúncio de rebeldia.
- C) progressão da tristeza.
- D) sensação de culpa.
- E) sinal de fraqueza.

2. Leia o texto abaixo e responda.

A MELHOR AMIGA DO HOMEM

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- A) "Acusam-se as chifrudas...".
- B) "...homem e vaca são unha e carne".
- C) "...o papel dos bovinos...".
- D) "...animal sagrado".
- E) "...nem que a vaca tussa...".



3. Leia o texto abaixo e, em seguida, responda.

CHORO

Rubem Braga

Eram todos negros: uma viola, um clarinete, um pandeiro e uma cabaça. Juntaram-se na varandinha de uma casa abandonada e ali ficaram chorando valsas, repinicando sambas. E a gente veio se ajuntando, calada, ouvindo. Alguém mandou no botequim da esquina trazer cerveja e cachaça. E em pé na calçada, ou sentados no chão da varanda, ou nos canteiros do jardimzinho, todos ficamos em silêncio ouvindo os negros.

Os que ouviam não batiam palmas nem pediam música nenhuma; ficavam simplesmente bebendo em silêncio aquele choro, o floreio do clarinete, o repinicado vivo e triste da viola.

Só essa música que nos arrasta e prende, nos dá alegria e tristeza, nos leva a outras noites de emoções – e grátis. Ainda há boas coisas grátis, nesta cidade de coisas tão caras e de tanta falta de coisas. Grátis – um favor dos negros.

Alma grátis, poesia grátis, duas horas de felicidade grátis – sim, só da gente do povo podemos esperar uma coisa assim nesta cidade de ganância e de injustiça. Só o pobre tem tanta riqueza para dar de graça.

Texto adaptado de BRAGA, Rubem. Um pé de milho. 5 ed., Rio de Janeiro: Record, 1993, pp. 104-105.

Que efeito de sentido percebe-se no trecho “... ficavam simplesmente bebendo em silêncio aquele choro (...)”?

- (A) Descrição do comportamento das pessoas.
- (B) Convite para as pessoas se ajuntarem.
- (C) Ordem expressão por imperativos.
- (D) Mistura de sentidos: paladar e audição.
- (E) Descrição do ambiente físico.

4. Observe o texto abaixo

LIXO INDUSTRIAL NA SUA CASA

¹A obsolescência programada dos produtos já ultrapassou todos os limites. Você compra uma ²geladeira, um fogão, uma

máquina de lavar hoje e daqui a três ou quatro meses consulta a lista de ³assistência técnica. Chato, não?

⁴Vem a assistência técnica autorizada, conserta, ou melhor, dá um jeito por um mês ou dois. E o ⁵produto quase novo, já reparado, está novamente estragado. Irritante, não?

⁶Pois é, falamos, discutimos, escrevemos, lemos e vemos programas e filmes sobre a proteção ao ⁷ambiente. Um tema relevante, empolgante, mas que se contrapõe à curta duração dos produtos.

⁸Porque, bem, cá entre nós e que ninguém nos ouça, com produtos fabricados para estragar e ⁹assistência técnica que faz gambiarras, sai mais em conta comprar um novo.

¹⁰Chegamos, então, à triste situação de descartar, após um ano ou dois, equipamentos que antes ¹¹duravam dez ou mais anos. Todos feitos com muito plástico, que deforma, enguiça, quebra e não dura.

¹²A natureza, já tão ameaçada por nosso descaso e desrespeito milenares, sofre com montanhas de ¹³baterias, carcaças de celulares, de máquinas de lavar e fontes de microcomputadores. Lixo, muito lixo, que ¹⁴decorre da cupidez de quem fabrica porcaria para vender novamente em prazo recorde.

Maria Inês Dolci, Folha de S. Paulo, 31/05/2010.

Adaptado.

Destes pares de palavras, entendidos no contexto, o único em que ocorrem contrastes entre linguagem formal e informal e entre denotação e conotação é:

- A) “conserta” (ref. 4) / “decorre” (ref. 14).
- B) “reparado” (ref. 5) / “fabricados” (ref. 8).
- C) “programas” (ref. 6) / “montanhas” (ref. 12).
- D) “relevante” (ref. 7) / “empolgante” (ref. 7).
- E) “gambiarras” (ref. 9) / “porcaria” (ref. 14).

4. Sobre a conotação e a denotação, podemos afirmar, exceto:

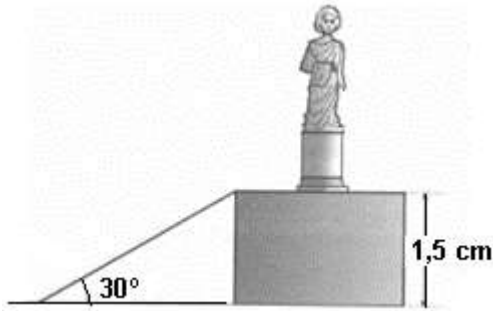
- A) A conotação é utilizada principalmente na linguagem poética e na literatura, mas pode ser encontrada em gêneros textuais do cotidiano, como letras de músicas, anúncios publicitários, entre outros.
- B) Uma palavra ou expressão é usada no sentido denotativo para representar diferentes significados dependendo do contexto da enunciação.
- C) Os textos não literários devem preferir a denotação, pois essa tem como finalidade informar o receptor da mensagem de maneira clara e objetiva, livre de ambiguidades e metáforas.
- D) A conotação e a denotação são as variações de significado que ocorrem no signo linguístico, que, por sua vez, é composto de um significante (letras e sons) e um significado (conceito, ideia).
- E) N.D.A

MATEMÁTICA

Razões Trigonométricas (seno, cosseno e tangente)

1. Para permitir o acesso a um monumento que está em um pedestal de 1,5 m de altura, será construída uma

rampa com inclinação de 30° com o solo, conforme a ilustração abaixo:

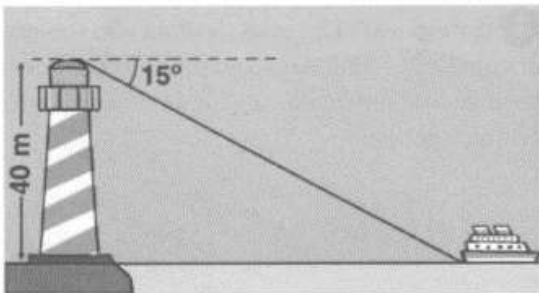


Sabendo que: $\text{sen}(30^\circ) = \frac{1}{2}$, $\text{tg}(30^\circ) = \frac{\sqrt{3}}{3}$ $\text{cos}(30^\circ) = \frac{\sqrt{3}}{2}$.

O tamanho da escada em que o pedreiro apoiou na parede é:

- $\frac{4,5\sqrt{3}}{3} \text{ m.}$
 A) 3 m.
 B) 3 m.
 C) $\sqrt{3} \text{ m.}$
 D) $1,5 + \sqrt{3} \text{ m.}$
 E) 4 m.

2. Do topo de um farol situado a 40 m acima do nível do mar, o ângulo de depressão de um barco (figura abaixo) é de 15° .



Sabendo que $\text{tg}(15^\circ) = 2 - \sqrt{3}$, a distância do barco ao farol é de:

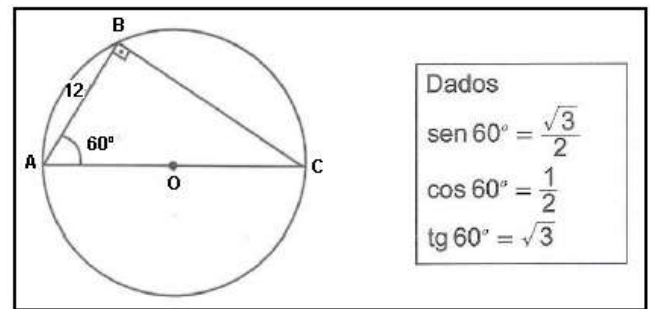
- (A) $20(1 + \sqrt{3}) \text{ m}$
 (B) $20(2 + \sqrt{3}) \text{ m}$
 (C) $40(2 + \sqrt{3}) \text{ m}$
 (D) $40(2 - \sqrt{3}) \text{ m}$
 (E) $10(2 + \sqrt{3}) \text{ m}$

3. Uma escada deve ser construída para unir dois pisos de um prédio. A altura do piso mais elevado em relação ao piso inferior é de 8 m. Para isso, é necessário construir uma rampa plana unindo os dois pisos. Se o ângulo da rampa

com o piso inferior for 30° , o comprimento da rampa, em metros, é:

- (A) 4
 (B) $8\sqrt{3}$
 (C) 8
 (D) 16
 (E) $16\sqrt{3}$

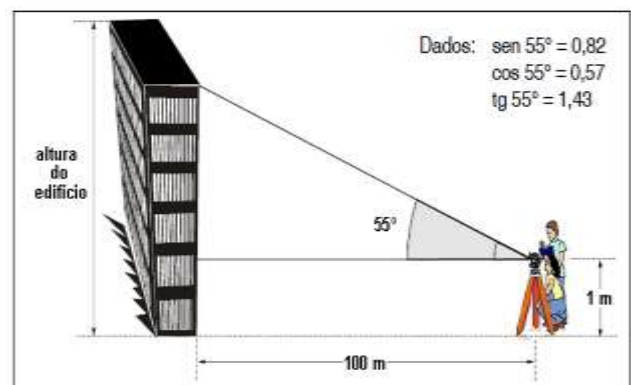
4. Um triângulo ABC está inscrito numa semicircunferência de centro O. Como mostra o desenho abaixo. Sabe-se que a medida do segmento AB é de 12 cm.



Qual é a medida do raio dessa circunferência?

- A) 6 cm
 B) $2\sqrt{3} \text{ cm}$
 C) 12 cm
 D) $8\sqrt{3} \text{ cm}$
 E) 24 cm

5. O teodolito é um instrumento utilizado para medir ângulos. Um engenheiro aponta um teodolito contra o topo de um edifício, a uma distância de 100 m, e consegue obter um ângulo de 55° .



A altura do edifício é, em metros, aproximadamente:

- A) 58 m
 B) 83 m
 C) 115 m
 D) 144 m
 E) 175 m



GABARITO

LÍNGUA PORTUGUESA

1.C / 2. A / 3.D / 4.C / 5.B

MATEMÁTICA

1. B / 2.C / 3. D / 4.C / 5.D